USO E NÃO USO DE PREPOSIÇÕES DO PORTUGUÊS BRASILEIRO NA ESCRITA DE UNIVERSITÁRIOS ESTRANGEIROS

USE AND NOT USE OF BRAZILIAN PORTUGUESE PREPOSITIONS IN THE WRITING OF FOREIGN UNIVERSITIES

Roberto Carlos Gonçalves de Souza¹

Vanessa Vieira Rodrigues²

RESUMO

De modo geral, o estudo da escrita e da fala de pessoas que têm o português brasileiro como segunda língua vem crescendo muito – principalmente na última década no Brasil. Investigar uso ou não de preposições por parte de estrangeiros universitários é o foco deste artigo. Discute-se que o uso e não uso das preposições varia de acordo com o contexto e, a partir disso, utilizamos o conceito de transferência (interferência) da L1 sobre a aprendizagem e uso da L2 para explicar casos de apagamentos e usos corretos e não corretos de preposições por parte de estudantes estrangeiros. Levantamos questionamentos que induzem ao exercício crítico e reflexivo, desejando que possamos contribuir para as pesquisas neste campo. Aspiramos que tal estudo seja alvo de reflexão sobre a aprendizagem de uma segunda língua – em especial o PB – e que, de certa maneira, contribua para a inovação do ensino de português para estrangeiros.

Palavras-chave: Preposições. Semântica. Transferência. Interferência. Estrangeiros.

ABSTRACT

In general, the study of writing and speech of people who have Brazilian Portuguese as a second language has been growing a lot - especially in the last decade in Brazil. Investigating the use or not of prepositions by university foreigners is the focus of this article. It is argued that the use and non-use of prepositions varies according to the context and, from this, we use the concept of transference (interference) of L1 on learning and use of L2 to explain cases of erasure and correct uses and not of the prepositions by foreign students. We raise questions that induce critical and reflective exercise, wishing that we can contribute to research in this field. We hope that this study will be the subject of reflection on the learning of a second language – specially the BP – and, in a way, contribute to the innovation of teaching Portuguese to foreigners.

Keywords: Prepositions. Semantics. Transfer. Interference. Foreigners.

¹ Discente do curso de Letras da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. rcgsouza@sga.pucminas.br.

² Discente do curso de Letras da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. vvrodrigues@sga.pucminas.br.

INTRODUÇÃO

O estudo da escrita e da fala de pessoas que têm o português brasileiro como segunda língua vem crescendo muito – principalmente na última década no Brasil. No mundo, tal estudo também se revela grande e varia, claro, de língua para língua (a que será estudada). Desta forma, o tema deste artigo versa sobre o uso ou não de preposições na escrita de alguns alunos estrangeiros da Pontifícia Universidade Católica. Como aponta Oliveira (2009), “as preposições possuem, em sua estrutura semântica, informações esquemáticas sobre os elementos que elas relacionam, usualmente sintagmas nominais ou formas nominalizadas [...]”. (OLIVEIRA, 2009, p. 6).

Muitos são os questionamentos acerca desse estudo. Para este trabalho, nós fizemos as seguintes perguntas:

- A) Como se dá o uso (ou não) de preposições na escrita de estrangeiros universitários?
- B) Há transferência da L1 sobre a L2? Em que casos ela ocorre?

Temos, como objetivo geral, apontar possíveis dificuldades enfrentadas por estudantes do Projeto Português como Língua Estrangeira (PLE – 2019.2) na aplicação de preposições na escrita de textos em Língua Portuguesa. Como específicos, temos: i) identificar situações em que ocorre o apagamento das preposições; ii) levantar hipóteses acerca da influência da L1 sobre o aprendizado do uso de preposições no Português e iii) verificar a natureza das preposições omitidas e/ou mal-usadas.

Após uma observação em uma aula de PLE (Português como Língua Estrangeira), ministrada por um dos monitores, foi observado o apagamento de preposições em certas construções como, por exemplo, a frase: “Janeiro 2017”, que revela a omissão da preposição “de”, neste caso. Com esta pesquisa, pretende-se identificar situações em que construções como essa se repetem em textos escritos pelos alunos para, assim, auxiliar na criação de futuras metodologias de ensino do uso das preposições na Língua Portuguesa para estrangeiros – universitários ou não.

Foram selecionados, para a elaboração desse artigo e, também, para a pesquisa, quatro textos teóricos. Dois deles versam sobre transferência da Língua Materna (L1) sobre a língua a ser aprendida ou em processo de aprendizagem (L2). São estes os autores: Dota (1998) e Durão (2008) que tratam de questões de transferência da L1 sobre a L2 – e há este fenômeno na escrita dos estudantes estrangeiros que foi analisada. Um outro texto versa sobre a descrição e

abordagem metodológica de preposições no português brasileiro. Ele é de Vilela e Rocha (2017) que foi escolhido, pois examina: a) a descrição do que é uma preposição; b) a natureza do semantismo da preposição e c) a descrição do modo como se apresentam os termos que cercam uma preposição (termos antecedente e conseqüente) – elementos tão caros à elaboração dessa pesquisa. Por fim, o último texto é a tese defendida por Oliveira (2009).

Como metodologia, propôs-se a análise de textos que foram produzidos pelos alunos a partir de uma proposta de redação elaborada previamente. Dessa produção, pôde-se analisar os aspectos propostos nos objetivos – a redação foi feita em língua portuguesa PB. Após a realização da atividade, coletamos os dados a partir dos textos produzidos e os analisamos. Pretendeu-se, ainda, analisar comparativamente a escrita do PB e de sua L1 – neste momento, entra em jogo a hipótese da transferência.

Este artigo se organiza em cinco grandes seções, a saber: em **Análises Teóricas** nós discutimos as diferentes visões sobre a preposição; em **Caracterizando os participantes da pesquisa** descrevemos a nacionalidade, o sexo e o grau de escolaridade dos participantes da pesquisa e, além disso, também nela é descrita a forma de aplicação do questionário respondido pelos universitários estrangeiros; na parte do **Corpus** transcrevemos os textos colhidos; na **Análise do corpus** apontamos e discutimos teorias sobre o tema do presente artigo e, à luz dos objetivos (geral e específicos), indicamos possíveis interpretações das teorias aplicadas à prática e, por fim, na seção das **Nossas Considerações** discutimos os resultados obtidos com a pesquisa – segundo os objetivos.

1 ANÁLISES TEÓRICAS

Para início de conversa, o que são as preposições? Para Cegalla (2010), a preposição “liga um termo dependente a um termo principal ou subordinante, estabelecendo entre ambos relações de posse, modo, lugar, causa, fim etc.” (CEGALLA, 2010, p. 268). Para Neves (2011, p. 603), “a preposição funciona no sistema de transitividade, isto é, introduz complemento.” Para Cunha e Cintra (2017), “chamam-se preposições as palavras invariáveis que relacionam dois termos de uma oração, de tal modo que o sentido do primeiro (antecedente) é explicado ou completado pelo segundo (conseqüente)” (CUNHA; CINTRA, 2017, p. 569).

Para Perini (2019) a

preposição é uma palavra que se coloca antes de um SN de maneira que a sequência resultante é um sintagma adjetivo ou um sintagma adverbial. [...] A preposição é,

portanto, uma das palavras cuja função é criar, a partir de uma construção pertencente a uma classe, outra construção pertencente a uma classe diferente. (PERINI, 2019, p. 440-441).

Diante dessas colocações, chega-se à conclusão de que a preposição é um conectivo: ela liga uma palavra a outra para dar relação coesa para toda a frase, oração ou sentença.

Após um estudo comparativo de autores e o que eles dizem sobre as preposições, Vilela e Rocha (2017) chegam à seguinte conclusão: “o aspecto mais instigante consiste em se considerar, para uma mesma preposição, uma possível flutuação semântica relacionada ao fato de ela poder ou não ter sentido” (VILELA; CUNHA, 2017, p. 308).

As autoras chegam a tal conclusão, pois, ao mesmo tempo em que autores dizem que as preposições possuem uma carga semântica de grande valor, outros discordam – e a maioria dos autores não explica o porquê de a preposição ter uma carga semântica plausível e também não explica quando ela não a tem.

Conceituar a preposição e seus usos é, de fato, algo difícil de se fazer, pois quando os gramáticos sugerem que o conceito de proposição seja, em suma, “a existência de um significado unitário ou de base” (VILELA; CUNHA, 2017, p. 308), [eles] acabam por esquecer dos variados usos e das variadas funções que uma só preposição desempenha em determinado contexto. A preposição só desempenha aquela função que os gramáticos prescrevem naquele contexto do exemplo dado por eles, e, portanto, quando fora desse contexto, elas não assumem as mesmas funções – daí a importância de saber quando (em que contexto) se deu o uso de determinada preposição na frase de alguém.

1.1 A transferência (e seu conceito) da L1 sobre a aprendizagem de L2

Acreditamos que existam casos de transferência nos textos do nosso *corpus*, uma vez que é através da L1 que lemos e interpretamos os códigos de L2 e, nessa operação, a L1 pode interferir nos usos de determinadas construções em L2.

Afinal, o que é transferência? Para Odlin (1989, p. 26-27) citado Dota (1998, p. 26), ela é “a influência resultante das semelhanças e diferenças entre a língua alvo e qualquer outra língua que tenha sido previamente (e talvez de forma imperfeita) adquirida” (ODLIN, 1989, p. 26-27 *apud* DOTA, 1998, p. 26)

Ainda citando Odlin (1989), Dota (1998) nos mostra uma parte do texto desse autor que nos parece a mais pertinente para nosso artigo: “[...] a influência surge do julgamento consciente ou inconsciente do aprendiz de que alguma coisa na língua materna (mais

tipicamente) e alguma coisa na língua alvo são semelhantes, se não, exatamente o mesmo” (ODLIN, 1989, p. 26-27 *apud* DOTA, 1998, p. 26).

Em se tratando da aquisição da L2, a linguagem possui/possibilita, via L1, a função de mediá-la, pois o indivíduo estrangeiro, em relação à língua sendo aprendida, já domina códigos morfológicos, sintáticos e semânticos da L1 – é daqui que parte a nossa suposição da interferência da L1 sobre a L2.

É necessário, agora, que nos debrucemos na questão da “transferência”, pois ela parece explicar a regência da frase (uso ou não uso da preposição em certas construções). Muito provavelmente, há influências/resquícios da língua materna sobre a aprendizagem de uma L2.

É possível percebermos, em alguns textos, que, em vez de facilitar a tarefa de empreender a nova aprendizagem, os conhecimentos já adquiridos (da L1) prejudicam o desenvolvimento do novo conhecimento (na L2). Vamos dar um exemplo concreto: quando uma pessoa que, antes de conseguir sua carteira de habilitação, já dirige e possui “manhas” (vícios), é mais difícil, de maneira geral, passar em seu primeiro exame de direção na rua, pois neste não é permitido qualquer vício, como, por exemplo, dirigir com uma só mão ou dirigir com uma mão no volante e a outra no câmbio. Aqui, a transferência foi negativa e, portanto, se chama interferência.

2 CARACTERIZANDO OS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes da pesquisa são estudantes da graduação e da pós (especialização, mestrado e doutorado). Eles são quatro homens e uma mulher. Foi entregue a eles um termo de consentimento livre e esclarecido, explicando sobre o nome da pesquisa, como se daria a participação do aluno na pesquisa, a garantia do sigilo das informações prestadas na atividade etc. Eles o assinaram, aceitando a participação na pesquisa, e o pesquisador Roberto Carlos, como aplicador da atividade, também assinou para assegurar que recebeu o termo de forma voluntária para a participação do estrangeiro neste estudo.

Os participantes são das seguintes nacionalidades: colombiano, marroquino, italiano e dois haitianos. Foi solicitada a nacionalidade dos participantes para o exercício analítico de comparação entre L1 e L2.

3 O CORPUS

O *corpus* deste artigo é constituído por cinco textos nos quais os participantes da pesquisa descreveram o dia e o modo como chegaram ao Brasil: se foram recepcionados por alguém e quem foi, do que mais gostam e desgostam no país e a previsão de até quando devem ficar. A atividade solicitada foi aplicada no dia 30 de setembro de 2019.

Os textos estarão, a seguir, transcritos como no original – para revelar a escrita dos participantes e suas possíveis dificuldades na hora de escrever. Em um dos textos uma palavra estará grifada: é porque o participante a grifou.

Texto 1 (estudante 1 - E1):

Eu sai do meu pais Colombia Quinta feira do 12/09/2019) deixe atras meu emprego, meu casa, meus padres e todo, fique com uma nueva perspectiva do estudios, eu cheque ao Brasil a aeroporto Galego em Rio de Janeiro de pois de um voo de seis horas, depois pegue um voo pra Belo Horizonte e cheque as 9:00 AM do outro dia, fui recebido por uma amiga que conheci na copa do futebol do ano 2014 em sua casa con seus padres e tudo foi legal o que mais goste do ciudade e clima e a boa comida, adoro a tropeiro e feijoada y Guarana de mais, vou ficar em Brasil ata Março do 2021 quando sea meu formatura, mais eu no se eu estou enamorando do povo Brasileiro e de Nossa Patria Amada Brasil.

Texto 2 (estudante 2 - E2):

- *Eu sai do meu pais (Marrocos) dia 02/11/2018*
- *Eu chegou aqui por A Vião*
- *Eu foi recebido bien, por qui me esposa estava esperando na o aeroporto*
- *Eu tenh 10 meses aqui, Eu Acho que sempre ou 5 Anos*
- *Eu gosta no Brasil: comida - musica - pessoas - cultura*
- *Eu não gosta no Brasil: Droga - crime*

Texto 3 (estudante 3 - E3):

Eu saí do meu país no dia 19 de julho e cheguei em Buenos Aires no dia 20. Desde o dia 20 até o dia 28 eu e à minha namorada ficamos viajando e no dia 29 a gente chegou em Rio de Janeiro. Nos dormimos no airiorte e de manhã pegamos um ônibus para ir até Belo Horizonte. À primeira noite à gente foi dormir para uma amiga da minha namorada e à partir do segundo dia eu ja tinha um quarto no bairro coração eucaristico. Agora moro com outros 3 pessoas, todos brasileiros mas acho que eu vou deixar a casa no fin do semestre porque é muito custoso: 700 reais por o quarto!! Dado que eu vou morar em BH até o fim do primeiro semestre

eu gostaria de mudar quarto para um mais barato. (Mesmo se eu gosto das pessoas que moram comigo mas dois deles vam embora em dezembro também). Aqui, em qualquer caso, eu estou feliz. Eu gosto da cidade, mesmo se é gigante; eu gosto da comida mineira e de aprender cozinhar os pratos típicos!; até setembro eu comencei também um curso de capoeira pois eu gostava de conhecer mais em profundidade a cultura do Brasil. Está andando bem também com a universidade, agora curso as aulas de história, antropologia e pedagogia. Em este ano eu gostaria de fazer uma pesquisa e escrever uma dissertação sobre a cultura afro brasileira! Obrigado pelas pesquisa! Ah, eu sou italiano!

Texto 4 (estudante 4 - E4):

Eu sou haitiano. Eu moro no Brasil, há dois anos e oito meses. Cheguei ao Brasil no dia 19 de fevereiro de 2017. Mas, saí do meu país, Haiti, no dia 14 de fevereiro de 2017. Primeiro, fui à República Dominicana de ônibus. Fiquei uns dias na capital, Santo Domingo. Em seguida, fui à cidade Punta Cana no dia 18 de fevereiro e peguei o meu voo no dia seguinte. Sendo assim, cheguei de avião no Brasil, na cidade de São Paulo, no dia 19 de fevereiro de 2017. Porém, o meu destino final era a cidade Palmas, capital do Estado Tocantins. Cheguei a Palmas à meia noite no dia 20. Eu fui muito bem recebido em Palmas. Na verdade recebido pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Tocantins. Fiquei dois meses na casa do coordenador do curso. Eu estou no Brasil para fazer doutorado e ficará até defesa da minha tese. Provavelmente, apresentarei a tese no início de 2021. Eu estou gostando muito da cultura brasileira sobretudo os ritmos musicais seguintes: pagode, samba, MPB, Forró e bossa nova. O que eu não estou gostando seriam as desigualdades sociais, a exclusão e o racismo. Por enquanto, eu acho que o Brasil é um país maravilhoso. Se eu encontrar muitas oportunidades de emprego, posso timar a decisão de ficar até mais um ou dois anos após a defesa da minha tese, quer dizer até 2023.

Texto 5 (estudante 5 - E5):

Há algumas coisas sempre vão ficar na nosso memória. Isso, é o meu caso. Viver longe da sua família, cultura, seus amigos não é tão fácil. Uma segunda-feira 13 de fevereiro 2017 deixei tudo: minha família, minha cultura, meus amigos para vir no Brasil, eu tinha que chega lá no dia seguinte, infelizmente, isso não foi acontecido assim. Cheguei no Brasil no dia 20 de fevereiro 2019 às duas horas da madrugada. Eu fui recebido po um amigo da mesma terra, cheguei cansada, pois passei quase 12 horas no avião. Ele foi me recebida no Confins às duas horas da madrugada. Eu venho para estudar e há dois anos e oito meses desde que eu estou aqui no Brasil. O dia que eu cheguei no Brasil, foi meu primeiro dia de aula do português e fiquei 6 meses. Os três primeiros meses aqui não foram fáceis, chorava muito, tinha muitas dificuldades com o idioma, ficava doente por muitos dias por causa da temperatura, tinha problema com as comidas, não gostava e que hoje é totalmente diferente. Do dia a dia, o hábito começa entra no meu vocabulário e hoje eu me sinto como uma brasileira foi perdida num outro país. Como que o gosto de todo mundo é diferente, eu tenho minhas preferências aqui no Brasil Como:

Música (Sertanejo, Pagode, Bossa nova); Comida (Feijoada, feijão tropeiro) Lugares (Palmas, Foz do Iguaçu, Florianópolis), há tantas outras coisas que eu gosto, estou gostando e na futura gostaria. Na realidade não há muitas coisas que não gosto aqui no Brasil, mas tem a discriminação dos negros que não gosto daqui e outras coisas sem importância. Criei uma nova família aqui e me sinto muito bem, depois meus cinco anos de estudo, vou embora, e o Brasil com todas coisas boas vão ficar uma lembrança inesquecível. Sou haitiana.

4 ANÁLISE DO CORPUS

Como os estudos discorridos na seção 1 podem colaborar para a análise do *corpus* desse artigo? Em certa medida, ajuda no tocante a analisá-lo a partir das análises e discussões que trazem, pois há construções dentro das cinco produções escritas pelos estudantes que apresentam questionamentos – e explorá-los foi o que fizemos. Primeiro, a preposição “de” é, por muitas vezes, apagada antes do ano. Há, por exemplo, uma frase do E5 em que ocorre esse apagamento, mas antes do mês ela aparece: “...20 de fevereiro 2019...”. O E1 também possui uma construção igual: “... do ano 2014”. Já o E4 coloca a preposição “de” antes do ano, mas não coloca antes da cidade, por exemplo: “...a cidade Palmas...”. Além disso, o mesmo estudante 4 utiliza a preposição “a” para se referir à cidade. Exemplo: “Cheguei a Palmas...”. São usos diferentes. A carga semântica, em determinados registros de uma mesma preposição, parece mudar de uso para uso. Pode haver influência da língua inglesa quanto ao uso da preposição “de” antes do ano?

A seguir, analisamos um a um os textos que compõem o *corpus* dessa pesquisa – observamos as preposições ausentes, mal-usadas e corretamente usadas. Abaixo de cada tabela, fizemos uma análise sobre as preposições apresentadas no texto.

Texto 1 (estudante 1 - E1):			
Texto	Preposição ausente	Preposições não corretamente usadas	Preposições corretamente usadas
<i>Eu sai do meu pais Colombia Quinta feira do 12/09/2019) deixe atras meu emprego, meu casa, meus padres e todo, fique com uma nueva perspectiva do estudios, eu cheque ao Brasil a aeroporto Galego em Rio de Janeiro de pois de um voo de seis horas, depois pegue um voo pra Belo Horizonte e cheque as 9:00 AM do outro dia, fui recebido por uma amiga que conheci na copa do</i>	“Para”, em “deixe atras meu emprego”;	“Ata”, querendo dizer “até”, em “vou ficar em Brasil ata Março do 2021”.	“Com”, “Ao”, “Em”, “De”, “Para” - mas ele escreveu “pra”, “por” e “Em”: em+a, “Do”: de+o.

<p><i>futebol do ano 2014 em sua casa con seus padres e tudo foi legal o que mais goste do ciudade e clima e a boa comida, adoro a tropeiro e feijoada y Guarana de mais, vou ficar em Brasil ata Março do 2021 quando sea meu formatura, mais eu no se eu estou enamorando do povo Brasileiro e de Nossa Patria Amada Brasil.</i></p>			
--	--	--	--

Acreditamos que, pelo fato de a língua (espanhol) desse participante ser, de um modo geral, parecida com a nossa (português brasileiro), ele apresentou mais acertos no uso das preposições. Houve, inclusive, a tentativa de acertar a preposição “até”, mas ele escreveu “ata”. Isto se deu, pois

- pode ter havido uma interferência de sua L1 sob a L2?
- Foi, simplesmente, um erro de ortografia?

Cognitivamente, o aluno parece saber que ali é o local para preposição. É um dos aspectos que discutimos na seção 1.1.

<p>Texto 2 (estudante 2 - E2):</p>			
<p>Texto</p>	<p>Preposições ausentes</p>	<p>Preposições não corretamente usadas</p>	<p>Preposições corretamente usadas</p>
<p>- <i>Eu sai do meu pais (Marrocos) dia 02/11/2018</i> - <i>Eu chegou aqui por A Vião</i> - <i>Eu foi recebido bien, por qui me esposa estava esperando na o aeroporto</i> - <i>Eu tenh 10 meses aqui, Eu Acho que sempre ou 5 Anos</i> - <i>Eu gosta no Brasil: comida - musica</i> - <i>peessoas - cultura</i> - <i>Eu não gosta no Brasil: Droga – crime</i></p>	<p>“No”: em+o, “Por”, “Para”.</p>	<p>“Por”, “No”: a construção “na o”.</p>	<p>“Do” e “No”.</p>

No caso do participante 2, que é marroquino, a contração em + o, que resulta em “no”, não aconteceu. Houve a tentativa: tanto que o estudante escreveu “na o”. Da mesma maneira que o estudante 1, da análise anterior, semântica e sintaticamente o estudante 2 sabe que, ali, depois de “esperando” e antes de “aeroporto”, há o local para uma preposição: ele a coloca, mas fica em dúvida e põe, também, o artigo definido “o”. Ademais, o E2 errou, usou mal e acertou

uma mesma preposição em seus diferentes usos: a preposição “no”. Com base nestas informações, acreditamos, a partir de seu texto, que o aluno não possua tanto conhecimento em português brasileiro. Consideramos ser provável que um maior conhecimento em PB refletiria em mais acertos e, não obstante, em menos erros – e, além disso, é possível que o estudante, munido de mais conhecimentos, não erraria, usaria mal e acertaria uma mesma preposição em seus diferentes usos, como dito acima, no caso da preposição “no”.

Falta “no” na frase “*Eu sai do meu pais (Marrocos) [no] dia 02/11/2018*”.

Invés de “por”, deveria ser “de” em “*Eu chegou aqui por A Vião*” - grifo nosso.

Falta “por” e “para” em “*Eu tenh 10 meses [por] aqui, Eu Acho que [para] sempre ou [por] 5 Anos*”.

Texto 3 (estudante 3 - E3):			
Texto	Preposição ausente	Preposições não corretamente usadas	Preposições corretament e usadas
<i>Eu saí do meu país no dia 19 de julho e cheguei em Buenos Aires no dia 20. Desde o dia 20 até o dia 28 eu e à minha namorada ficamos viajando e no dia 29 a gente chegou em Rio de Janeiro. Nos <u>dormimos</u> no airiporte e de manhã pegamos um ônibus para ir até Belo Horizonte. À primeira noite à gente foi dormir para uma amiga da minha namorada e à partir do segundo dia eu ja tinha um quarto no bairro coração eucarístico. Agora moro com outros 3 pessoas, todos brasileiros mas acho que eu vou deixar a casa no fim do semestre porque é muito custoso: 700 reais por o quarto!! Dado que eu vou morar em BH até o fim do primeiro semestre eu gostaria de mudar quarto para um mais barato. (Mesmo se eu gosto das pessoas que moram comigo mas dois deles vam embora em dezembro também). Aqui, em qualquer caso, eu estou feliz. Eu gosto da cidade, mesmo se é gigante; eu gosto da comida mineira e de aprender cozinhar os pratos tipicos!; até setembro eu comencei também um curso de capoeira pois eu gostava de conhecer mais em profundidade a cultura do Brasil. Está andando bem</i>	Não houve.	“Em”, “À” e “Até”.	“No”, “De”, “Em”, “Até”, “Para”, “Com” e “Sobre”.

<p><i>também com a universidade, agora curso as aulas de história, antropologia e pedagogia. Em este ano eu gostaria de fazer uma pesquisa e escrever uma dissertação sobre a cultura afro brasileira! Obrigado pelas pesquisa! Ah, eu sou italiano!</i></p>			
--	--	--	--

Este participante é italiano. A língua italiana, de um modo geral, possui semelhanças com o Português, pois ambas são consideradas neolatinas. No texto do participante 3, não houve

- i) nenhum erro de preposições,
- ii) três mal usos e
- iii) sete preposições usadas corretamente.

É, de certa maneira, aceitável o uso da preposição “em” na seguinte frase: “*e no dia 29 a gente chegou em Rio de Janeiro*”, porém não é muito utilizado por falantes nativos de PB – isto só significa que um nativo brasileiro entenderia a construção feita pelo italiano. Não obstante desta análise, ainda há a seguinte frase que, ao invés de “para”, o E3 poderia ter colocado “em”: “*à gente foi dormir para uma amiga da minha namorada*” – grifo nosso. O italiano poderia ter usado “em”, ao invés de “até”, nesta passagem: “*até setembro eu comencei também um curso de capoeira*”, pois “até” carrega uma carga semântica, neste contexto, de indicação de limite de tempo – o que a preposição “em” não carrega, pois isso seu uso seria o mais adequado. Observando o verbo “comencei”, percebemos que ele está conjugado no passado, apontando que esta ação (de começar a capoeira) já aconteceu. Ademais, o participante escreveu o texto no dia 30/09/2019, ou seja, já era o último dia do mês. Tudo isso nos apresenta que o estudante possui, satisfatoriamente, conhecimentos sintáticos e semânticos quanto aos usos das preposições do/no PB, pois um falante nativo de português brasileiro consegue compreender, bem satisfatoriamente, as falas, construções e sentenças desse estudante.

O participante colocou, equivocadamente, crases em “*À primeira noite à gente foi dormir para uma amiga da minha namorada e à partir*”, pois, na verdade, é somente artigo – grifos nossos – o que nos revela o não conhecimento eficaz do uso da crase.

Texto 4 (estudante 4 - E4):			
Texto	Preposição ausente	Preposições não corretamente usadas	Preposições corretamente usadas
<p><i>Eu sou haitiano. Eu moro no Brasil, há dois anos e oito meses. Cheguei ao Brasil no dia 19 de fevereiro de 2017. Mas, saí do meu país, Haiti, no dia 14 de fevereiro de 2017. Primeiro, fui à República Dominicana de ônibus. Fiquei uns dias na capital, Santo Domingo. Em seguida, fui à cidade Punta Cana no dia 18 de fevereiro e peguei o meu voo no dia seguinte. Sendo assim, cheguei de avião no Brasil, na cidade de São Paulo, no dia 19 de fevereiro de 2017. Porém, o meu destino final era a cidade Palmas, capital do Estado Tocantins. Cheguei a Palmas à meia noite no dia 20. Eu fui muito bem recebido em Palmas. Na verdade recebido pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Tocantins. Fiquei dois meses na casa do coordenador do curso. Eu estou no Brasil para fazer doutorado e ficará até defeza da minha tese. Provavelmente, apresentarei a tese no início de 2021. Eu estou gostando muito da cultura brasileira sobretudo os ritmos musicais seguintes: pagode, samba, MPB, Forró e bossa nova. O que eu não estou gostando seriam as desigualdades sociais, a exclusão e o racismo. Por enquanto, eu acho que o Brasil é um país maravilhoso. Se eu encontrar muitas oportunidades de emprego, posso timar a decisão de ficar até mais um ou dois anos após a defesa da minha tese, quer dizer até 2023.</i></p>	<p>“De”.</p>	<p>“No” e “Até”.</p>	<p>“No”, “Do”, “De”, “À”, “Na”, “Pelo”, “Em”, “Para”, “Até” e “Da”.</p>

A partir da leitura desse texto, percebemos que o estudante possui grande conhecimento de PB, apresentando duas ausências de uma mesma preposição, duas preposições usadas não corretamente e dez acertos. Falta a preposição “de” nas seguintes construções: “*fui à cidade [de] Punta Cana*” e “*meu destino final era a cidade [de] Palmas*”. Tais frases, sem a preposição,

não impossibilitam a compreensão por parte de falantes nativos do PB, mas pela regência é necessário que se coloque a preposição “de”.

As duas preposições usadas não corretamente são

- i) “no”, em “Cheguei a Palmas à meia noite no dia 20” (que poderia ter sido “do” e
- ii) “até”, em “posso timar a decisão de ficar até mais um ou dois anos” (que poderia ter sido “por”.

O bom conhecimento da L2 – PB –, por parte desse estudante, nos parece ser refletido nesse texto, pois apresentou pouquíssimos erros e bastantes acertos.

Texto 5 (estudante 5 - E5):			
Texto	Preposições ausentes	Preposições não corretamente usadas	Preposições corretamente usadas
<i>Há algumas coisas sempre vão ficar na nosso memória. Isso, é o meu caso. Viver longe da sua família, cultura, seus amigos não é tão fácil. Uma segunda-feira 13 de fevereiro 2017 deixei tudo: minha família, minha cultura, meus amigos para vir no Brasil, eu tinha que chega lá no dia seguinte, infelizmente, isso não foi acontecido assim. Cheguei no Brasil no dia 20 de fevereiro 2019 ás duas horas da madrugada. Eu fui recebido po um amigo da mesma terra, cheguei cansada, pois passei quase 12 horas no avião. Ele foi me recebida no Confins ás duas horas da madrugada. Eu venho para estudar e há dois anos e oito meses desde que eu estou aqui no Brasil. O dia que eu cheguei no Brasil, foi meu primeiro dia de aula do português e fiquei 6 meses. Os três primeiros meses aqui não foram fáceis, chorava muito, tinha muitas dificuldades com o idioma, ficava doente por muitos dias por causa da temperatura, tinha problema com as comidas, não gostava e que hoje é totalmente diferente. Do dia a dia, o hábito começa entra no meu vocabulário e hoje eu me sinto como uma</i>	“De” e “Ao”.	“No”, “Às”, “Por”, “Do” e “Na”.	“Na”, “Da”, “De”, “Para”, “Desde”, “Por” e “Como”.

<p><i>brasileira foi perdida num outro país. Como que o gosto de todo mundo é diferente, eu tenho minhas preferências aqui no Brasil Como: Música (Sertanejo, Pagode, Bossa nova); Comida (Feijoada, feijão tropeiro) Lugares (Palmas, Foz do Iguaçu, Florianópolis), há tantas outras coisas que eu gosto, estou gostando e na futura gostaria. Na realidade não há muitas coisas que não gosto aqui no Brasil, mas tem a discriminação dos negros que não gosto daqui e outras coisas sem importância. Criei uma nova família aqui e me sinto muito bem, depois meus cinco anos de estudo, vou embora, e o Brasil com todas coisas boas vão ficar uma lembrança inesquecível. Sou haitiana.</i></p>			
---	--	--	--

Esta haitiana apresentou, em seu texto, a ausência de duas preposições, cinco preposições não usadas corretamente e sete usadas corretamente. De certa maneira, a estudante mostra possuir um bom conhecimento em PB. Pensamos que há influência de sua L1 sobre a L2, pois antes de ano, aqui no Brasil, colocaríamos a preposição “de”. Veja: “13 de fevereiro 2017”. Além disto, não usamos – embora entendamos – o seguinte uso da preposição “no”, que deveria ser “ao”: “*meus amigos para vir no Brasil*”.

A estudante acerta, cognitivamente, o uso da preposição nessa frase: “*Eu fui recebido po um amigo da mesma terra*”, embora tenha errado na escrita, faltando a letra “r” ao final. É interessante perceber que a estudante, noutras ocasiões, acerta a escrita da preposição “por”.

Na construção “*estou gostando e na futura gostaria*”, nos parece haver a influência de L1 sobre a L2, pois a palavra “futuro”, que aqui é tida como substantivo masculino, lá, no Haiti, pode ser feminina e, por isso, a aluna colocou “na futura”.

A partir das análises supracitadas, que seguiram o modelo de *comparação* (OLIVEIRA, 2009), podem-se perceber certos apagamentos e intrigantes usos de algumas preposições. O primeiro questionamento postulado neste artigo é o seguinte: “Como se dá o uso (ou não) de preposições na escrita de estrangeiros universitários?”. Tal pergunta tem respostas reveladas nas análises acima. Em outras palavras, é através da carga semântica – sua importância na frase – que a preposição é (ou não) escolhida para fazer a sua função de ligar as palavras, a fim de se ter a coesão da sentença, da oração ou da frase. Como já debatido, acreditamos que há o lugar para a preposição “entrar”, mas isso não ocorre ou, ainda, em algumas construções, é utilizada uma preposição, mas não é a mais adequada para aquele sentido pretendido. O estudante sabe

que tem ali uma palavra que ligará outra: seleciona uma e a coloca, mas não seria a mais indicada para aquele uso.

Como transferência → interferência, discutida na seção 1 deste artigo, temos as seguintes passagens como exemplos para a interferência:

i) o estudante 2 sabe que ali, depois de “esperando” e antes de “aeroporto”, há o local para uma preposição: ele a coloca, mas fica em dúvida e põe, também, o artigo definido “o”;

ii) o estudante 4 apresenta falta da preposição “de” nas seguintes construções: “*fui à cidade [de] Punta Cana*” e “*meu destino final era a cidade [de] Palmas*” - tais frases, sem a preposição, não impossibilitam a compreensão por parte de falantes nativos do PB, mas pela regência é necessário que se coloque a preposição “de”;

iii) a estudante 5 escreve “*13 de fevereiro 2017*”, sem a preposição “de” antes do ano e, além disso, na construção “*estou gostando e na futura gostaria*”, a palavra “futuro”, que aqui é tida como substantivo masculino, lá, no Haiti, pode ser feminina e, por isso, a aluna colocou “na futura”.

5 NOSSAS CONSIDERAÇÕES

De modo geral, o uso ou não de preposições por parte de estrangeiros universitários varia de acordo com o contexto (em uma construção, o aluno errou uma preposição, mas noutra, do mesmo texto, ele a acerta). A partir disso, à luz dos textos teóricos utilizados para essa pesquisa, descobrimos que há casos de transferência (interferência) da L1 sobre a aprendizagem e o uso da L2.

Ademais, identificamos situações em que ocorre o apagamento das preposições, como a haitiana que não colocou “de” antes de “2017”, e levantamos hipóteses acerca da influência da L1 sobre o aprendizado do uso de preposições no Português, como na construção “*estou gostando e na futura gostaria*”, que nos parece haver a influência de L1 sobre a L2, pois a palavra “futuro”, que aqui é tida como substantivo masculino, lá, no Haiti, pode ser feminina e, por isso, a aluna colocou “na futura”.

Por fim, esta pesquisa não está isenta de questionamentos. O que nos interessou, com este artigo, foi propor um exercício crítico e reflexivo que possa contribuir para as pesquisas neste campo – em desenvolvimento e as que ainda serão iniciadas. Esperamos que o estudo que aqui realizamos seja significativo e motive a todos os interessados a buscar respostas para hipóteses aqui levantadas e criar outras. Ademais, esperamos que tal estudo seja alvo de

reflexão sobre a aprendizagem de uma segunda língua – em especial o PB – e que, de certa maneira, contribua para a inovação do ensino de português para estrangeiros.

REFERÊNCIAS

DOTA, Maria Inez Mateus. Transferência na aprendizagem de leitura em língua estrangeira: algumas reflexões. *Alfa*, São Paulo, v. 42, p. 23-32, 1998. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/viewFile/4266/3855>. Acesso em: 24 out. 2019.

DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. Transferência (interferência) linguística: um fenômeno ainda vigente?. *Polifonia*, Cuiabá, v. 15, p. 67-85, 2008. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/1035/811>. Acesso em: 24 out. 2019.

OLIVEIRA, Aparecida de Araújo. Relações semântico-cognitivas no uso da preposição ‘em’ no português do Brasil: semântica e cognição. In: OLIVEIRA, Aparecida de Araújo. *Relações semântico-cognitivas no uso da preposição ‘em’ no português do Brasil*. Orientador: Heliana Ribeiro de Mello. 2009. Tese (Doutorado em Letras) - UFMG, Belo Horizonte, 2009. p. 317. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/LETR-8T9NRJ/1/tese_aparecidaaraujooliveira.pdf. Acesso em: 24 out. 2019.

VILELA, Thatiana Ribeiro; ROCHA, Elizabeth Gonçalves Lima. Um breve panorama: descrição e abordagem metodológica de preposições no português brasileiro. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, p. 296-310, 2017. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/1761/1226>. Acesso em: 24 out. 2019.